

## GUIMARÃES ROCHA: UM BATALHADOR DA CULTURA

**Raquel Naveira**

Ribeirão Preto. Congresso Brasileiro de Escritores promovido pela União Brasileira de Escritores de São Paulo. Escritores, editores, bibliotecários, jornalistas, professores e acadêmicos, militantes culturais, representantes de toda a cadeia do mundo do livro reunidos num evento de estudos, oficinas, diálogos, leituras e trocas de informações. Foi ali que reencontrei o amigo, escritor, professor e confrade da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, Guimarães Rocha (Antônio Alves Guimarães).

Guimarães Rocha é sinônimo de determinismo, resistência, persistência, teimosia, tenacidade, virtudes que estão no seu sangue nordestino, de menino pobre que nasceu em Quixeramobim, no Ceará e veio para o sul de Mato Grosso, onde trabalhou na Polícia Militar e, ao mesmo tempo, dedicou-se às Letras, sua forma de ser e estar no mundo.

Com a garra dos lutadores e dos maratonistas, valorizou os recordes poéticos em suas declamações e atirou-se à faina educacional, a projetos diversos, solidários, sempre acreditando no valor social e salvífico da literatura, colocando-se com paixão a serviço de uma ideologia e contribuindo para a construção de novos caminhos.

Ofereceu-me alguns de seus livros que comprovam sua versatilidade, seus múltiplos interesses, revelando nuances de emoções e de pensamentos de sua mundividência.

*Moral da Idade Média no Terceiro Milênio* tem como norte a *Divina Comédia* de Dante Alighieri e suas alegorias no passeio sobrenatural pelas paragens do Céu, do Inferno e do Purgatório. Medita sobre temas filosóficos como Ética, Cidadania e Justiça, em que “nos alcança em toda esfera de ação,

a cada suspiro de vida, em qualquer parte da existência, em todo nível de trabalho, seja qual for o plano da nossa percepção”. Nesse contexto e pelo imaginário, Guimarães Rocha traça um tocante perfil de Madre Teresa de Calcutá, para quem “perder é ganhar” e coloca-a no céu. No purgatório encontra João Paulo II, aquele que se esforçou pela aproximação entre ciência e religião. No inferno, vê debater-se a figura perplexa e angustiada do sofrido poeta Augusto dos Anjos. O inferno é a grande dor da consciência. A dor é a única força criadora. Arte e dor.

Guimarães discorre sobre os dez mandamentos, a Lei eterna de Deus dada a Moisés, fonte de libertação. Lendo a síntese de cada um deles, percebemos o quanto a humanidade se afasta desses princípios e, paradoxalmente, se esforça para seguir o difícil “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Reflete sobre os sete pecados capitais: orgulho, inveja, ira, preguiça, avareza, gula, luxúria. Todas essas questões enfeixam-se na *Divina Comédia*, poema épico que mostra a realidade espelhada pela alegoria. A viagem em círculos, em espiral, pelas profundezas do inferno até o cume do céu. Verdades reveladas somente aos poetas.

*Grandezas da Literatura Sul-Mato-Grossense* é um manual literário, um



compêndio educativo, uma pesquisa feita dentro dos seguintes critérios (há que se ter critérios metodológicos para se embasar uma pesquisa desse porte): escritores de Mato Grosso do Sul que pertenceram à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, divididos em duas partes, “homenageados em memória” e “homenageados ativos”, colocados em ordem alfabética. Cada capítulo dedicado a um homenageado recebeu um título-síntese da obra e uma epígrafe poética de Guimarães Rocha. Os escritores foram retratados a bico de pena pelo ilustrador Fausto Furlan, uma verdadeira lenda viva das artes plásticas e cenográficas do nosso Estado.

De cada escritor, o autor escolheu um livro, um tema, uma característica, um recorte particular para escrever o seu ensaio e colocar suas observações. Observações de alguém que conhece e convive com seus pares. De alguém generoso que deseja compartilhar com toda a sociedade as grandezas e humildades de uma literatura escrita por seus sujeitos históricos, que enfrentam ainda, como disse a professora e cronista Maria da Glória Sá Rosa, “a falta de uma ação integradora de Mato Grosso do Sul com o contexto

brasileiro e universal”, mas, mesmo assim, deixam marcas de criação, fraternidade e memória em suas obras.

*Grandezas da Literatura Sul-Mato-Grossense* é livro de registro, de história, de humanidade, ponto de partida para novas descobertas e pesquisas literárias e deve estar presente em todas as escolas e bibliotecas do Estado.

Nesse Congresso Brasileiro de Escritores muito se falou na necessidade de fortalecer o mercado editorial de cada Estado: editoras, jornais, espaços de mídia, formação de público leitor local. Foi citado o Rio Grande do Sul como exemplo: autores lidos e amados, valorização da literatura e da expressão cultural populares, disputadas feiras de livros com encontros com escritores e prêmios de repercussão nacional. Autores como Luiz Antonio de Assis Brasil, que não veem necessidade de serem publicados por outros selos.

Guimarães Rocha é um batalhador da cultura. Alguém que crê e se dedica integralmente à causa pessoal e coletiva, como Dom Quixote diante da visão gloriosa de moinhos de palavras e de sonhos.

**Raquel Naveira é escritora, poeta, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo.**



## Editorial

Recebemos mensagem da assessoria de imprensa do Ministério da Cultura informando que a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, apresentou as metas do Plano Nacional de Cultura.

As 53 metas, elaboradas a partir de consulta à sociedade e com participação do Conselho Nacional de Política Cultural, aprovadas na reunião do CNPC de 29 de novembro de 2011, serão implementadas até o ano 2020.

Dentre as metas estabelecidas, destacam-se: aumentar espaços culturais, privilegiando municípios menores ou territórios de cidadania; superar em mais que o dobro o número de livros lidos fora da escola; e implementar projetos de apoio à sustentabilidade econômica da produção cultural local.

Esperamos que seja feita uma boa política na aquisição dos livros, dando-se preferência aos títulos de Literatura Brasileira. Que os autores com produção independente também possam participar das licitações de compra. Que a democracia prevaleça na escolha de títulos e não fique apenas nas mãos das grandes editoras, mas também das de pequeno e médio porte.

Desejamos aos nossos leitores, colaboradores, amigos, clientes e à *Tribuna Piracicabana* um Natal repleto de paz. Que em 2012 o livro esteja presente em todos os lares e lugares. Vamos plantar a semente dando um livro de presente no Natal.



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -  
agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52**

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## Neva sobre Nova Iorque

**Rodolfo Konder**

Coberta pela neve e ainda iluminada para o Natal, Nova York é o grande presépio de todas as religiões, o templo maior de católicos e protestantes, judeus e muçulmanos, budistas e espíritas. Mais do que isso: abriga crentes e a descrentes, ateus e agnósticos, santos e hereges. Todos os caminhos trazem as pessoas até aqui, parada obrigatória de quem pensa, observa, busca, compra, ri, respira. De quem vive. A impressão que se tem é que Jesus nasceu em Times Square, Buda meditava no Central Park, Moisés recebeu as tábuas da lei na entrada do MoMA e Maomé subiu aos céus da última plataforma de observação do Empire State Building. Na ruas, encontramos Woody Allen, Glenn Close, Jack Lemon, B.B. King, Candice Bergen, Norman Mailer. Eles completam um cenário de crenças e mitos, esperanças e desilusões, loucura e ódio, pecado e salvação. Nova York é, acima das igrejas e sinagogas, lojas e cafés, museus e praças, teatros e restaurantes, cinemas e edifícios – acima de tudo –, uma enorme paixão.

A neve cai suavemente sobre as águas quase congeladas do Reservoir – o lago no extremo norte do Central Park. Ela acarícia os vidros do Metropolitan Museum, brinca com os joggers, descansa nos gorros e chapéus da gente elegante que desfila pela Quinta Avenida, junto ao Plaza. Cai sobre toda a ilha de Manhattan, passando por Little Italy, SoHo, Viilage. Cai sobre os que trabalham e os que passeiam, também cai sobre os vivos e os mortos, como no texto de James Joyce, porque esta é uma cidade de muita ação e de infindáveis lembranças, que às vezes até parece eterna.

O carinho que sentimos por Nova York, no entanto, não decorre somente da sua efervescência, da sua vitalidade. Ao contrário, ele nasce essencialmente da sua condição efêmera de cidade. A sua fragilidade a torna ainda mais encantadora. Temos consciência de que é um privilégio vê-la, sentir o seu cheiro, caminhar por suas ruas. Os deuses nos permitiram conviver com ela, possuí-la enquanto existe e vibra, como outros antes de nós gozaram de privilé-

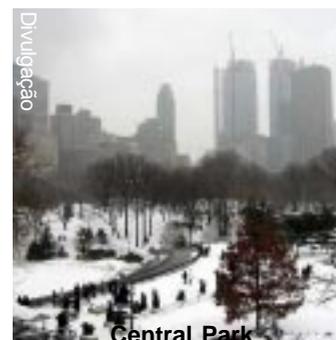
gio semelhante, no convívio intenso com cidades igualmente sensuais – que desapareceram nas brumas da história. Muitos romanos construíam casas de veraneio em Pompéia, atraídos pelo céu azul e pelas águas claras do Mediterrâneo. Vinhos, tecidos, azeite, perfumes, cereais – prósperos comerciantes, lojistas, artesãos e escravos foram todos soterrados, no ano 79 d.C., por uma erupção do Vesúvio. Cinzas e pedras choveram sobre Pompéia, enquanto torrentes de lava e lama também faziam sumir Herculano, cidade vizinha. Sodoma e Gomorra, junto ao Mar Morto, foram destruídas pelo fogo – segundo livros sagrados. Diz a lenda que Atlântida submergiu no mar, talvez no Mar Egeu, e era de fato a ilha de Tira. Teotihuacán foi um centro populoso e desenvolvido, nas vizinhanças do Império Azteca, antes de ser misteriosamente abandonada por seus habitantes, Chichen-

Itza, na Península de Yucatán, teve o mesmo destino, deixada para trás por maias e toltecas, por razões até hoje ignoradas.

Cartago, Nínive, a civilização minóica, a Mesopotâmia, o Império Romano, assírios, caldeus, a Pérsia, a Babilônia, o Império Britânico, os hurons, o Terceiro Reich, o Império Soviético, povos e culturas foram carregados pelas águas turvas da mudança, nos enredos indecifráveis da aventura humana.

Agora, Nova York está aqui, diante de nós, feita de luzes e promessas. Mágica. Sabemos que também não é imutável nem eterna. Pode desaparecer no torvelinho de alguma catástrofe, desintegrar-se, afundar nas areias movediças do tempo. Talvez, um dia os homens a deixem para trás, vazia e triste. Hoje, no entanto, Nova York está diante de nós, sólida e imponente. É o mais sofisticado castelo do século 21. Neste exato momento, os deuses oferecem sua imagem iluminada, coberta de neve, ao nosso olhar distraído e à nossa imprecisa memória.

**Rodolfo Konder é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.**



Divulgação

Central Park

# O CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES EM RIBEIRÃO PRETO

## Fábio Lucas

O Congresso Brasileiro de Escritores, programado pela União Brasileira de Escritores de São Paulo para realizar-se de 12 a 15 de novembro de 2011, guardará na memória do País e nos Anais da entidade o fato de ter acontecido em Ribeirão Preto.

Deste modo, a cidade, à sua notável herança cultural, acrescentará o fato de ter garantido a centralidade nacional de um evento ímpar de nossa vida literária de 2011. É que, em Ribeirão Preto, reuniram-se aproximadamente 500 autores, procedentes de todas as unidades da Federação, que puderam desfrutar, não somente da hospitalidade local, mas também do convívio das subculturas do País, distribuídas do Amazonas ao Rio Grande de Sul.

Alguns autores transitaram pelas salas e anfiteatros do Centro Universitário da UNISEB por alguns momentos, outros dedicaram suas manhãs e tardes para participar dos debates que ocorreram em torno das mesas-redondas, cada qual com sua temática, numa agitação que povoava os corredores do importante estabelecimento.

De uma forma indireta, supomos que se fizeram lembrar outros tantos quinhentos autores brasileiros, de tal sorte que um montante de mil escritores se fizeram representar no conclave.

Insistimos nessas cifras a fim de enfatizar o poderio intelectual mobilizado pelo Congresso Brasileiro de Escritores acontecido em Ribeirão Preto.

Acrescentemos a isso o fato de que a cidade registra o maior contingente de autores filiados à UBE/SP: são cinquenta participantes da enti-

dade. Haverá maior demonstração de interesse pela criação literária? Caberá aqui algum pessimismo ou descrença quanto à capacidade intelectual do povo brasileiro?

O que se torna imprescindível é expandir o nosso potencial de escrita e de leitura. Na verdade, não há povo livre, soberano e progressista sem o livro nas mãos. Todos os prognósticos contrários a essa verdade são funestos. Interessam mais aos que se alimentam da ignorância, aos agentes rendidos aos colonizadores, aos escravos que professam a renúncia.

Ribeirão Preto, no contexto, vai-se tornando polo de crescimento cultural. Assim, constitui-se, pelo efeito-demonstração, centro irradiador de conquistas intelectuais. O Congresso Brasileiro de Escritores expõe ao Brasil a face modelar da conjunção da iniciativa privada com a iniciativa pública, no objetivo de instalar pesada massa crítica na consciência brasileira.

No conjunto de mesas-redondas, houve comunicações, debates, discórdias, pontos convergentes e divergentes. Tudo em nível democrático e respeitoso.

Não foi possível obter o relatório de cada mesa, em face de compromissos de alguns palestrantes e mediadores, que precisaram viajar. No entanto, a UBE/SP, juntamente com o Programa Geral do Congresso, recolheu relatórios de alguns participantes, como: José Castilho Marques Neto, da mesa "Autor/editora: Conflito ou Parceria?"; Audálio Dantas, da mesa "Em defesa das Biografias"; Paulo Oliver e Cláudio Willer, da mesa "A questão do direito autoral"; Cláudio Willer, da mesa "O escritor e o Estado: as políticas alternativas para a Literatura"; Nicodemos Sena, da mesa "Multiculturalidades:

a contribuição de várias culturas para a formação da língua portuguesa"; e Hersch Basbaum, da mesa "Irregularidades do mercado editorial".

Todo esse material poderá ser editado numa das publicações da UBE/SP, até mesmo nos Anais em preparação.

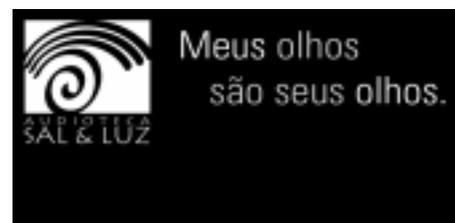
Há queixas e protestos dos escritores, que serão encaminhados às autoridades, aos representantes políticos e aos organismos credenciados a dirimir dúvidas e a receber as contestações dos autores prejudicados.

Pois o escritor é um homem político, como qualquer cidadão. Abandonado ou esquecido, negativamente discriminado, reunirá forças da opinião pública a fim de gravar o seu protesto. Artista da palavra, não se renderá ao comércio das consciências nem ao desprezo dos ignorantes. Aspira a níveis superiores de diálogo e de prática democrática. Na cidade



de Ribeirão Preto, o escritor proclama o seu compromisso com a liberdade de expressão e a defesa enfática dos direitos autorais, a fim de que se profissionalize e acrescente ao patrimônio cultural brasileiro o engenho e a arte de sua capacidade de criação. Resta-nos evocar, finalmente, as palavras queixosas de Tomás Antônio Gonzaga, o doce autor das *Liras* para Marília de Dirceu: "As glórias que vêm tarde já vêm frias".

**Fábio Lucas é crítico e ensaísta. Autor de *O Poeta e a mídia*; *C. D. Andrade* e *J. C. de Melo Neto*; *O núcleo e a periferia de Machado de Assis* e *Ficções de Guimarães Rosa: perspectivas*.**



## Audioteca Sal e Luz

É uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que produz e empresta gratuitamente livros falados (audiolivros), sob a forma de fita K7, CD ou MP3.

O acervo, com mais de 2.700 títulos abrange, literatura em geral, textos religiosos, textos e provas corrigidas voltadas para concursos públicos em geral.

Os interessados em empréstimos, residentes no Brasil, deverão se associar.

Os livros, enviados gratuitamente pelos Correios, poderão ser solicitados pelo telefone ou site.

Audioteca Sal e Luz: Rua Primeiro de Março, 125 - 7º Andar - Rio de Janeiro - RJ - 20010-000.

<http://audioteca.org.br/noticias.htm>  
<http://audioteca.org.br/noticias.htm>

Tel.: (21) 2233-8007.

## EMIGRADOS

### Emanuel Medeiros Vieira

Emigrados,  
seremos sempre,  
emigrados.

Em busca de outro mar,  
da última ilha,  
seguindo os pássaros,  
atrás do último pássaro.

De um mar a outro,  
de uma ilha à outra ilha,  
e, então, dormiremos,  
uma noite sucedendo-se à outra.

**Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta e crítico.**

A ganância dos homens  
a destruir o planeta  
a vida em extinção

**Rosani Abou Adal é escritora,  
poeta e jornalista.**

**LIVRARIA BRANDÃO** 

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

# Aldravias: as linguagens líquidas do poema

## Magna Campos

A modernidade líquida, termo cunhado pelo sociólogo Zygmunt Bauman para nomear a era atual, denominada por alguns de pós-modernidade e por outros de hipermodernidade, é a fase em que tudo aquilo que era sólido e estático se derreteu ou está se derretendo, não para formar novos sólidos – já que não se prende ao tempo e não se fixa espaço – mas para fluir liquefeito pelas novas vias que se lhe apresentam ou que vão sendo configuradas numa sociedade que se transmuda a todo instante.

A metáfora da liquidez advém da observação de que

os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”. (BAUMAN, 2001, p.8) **grifos do autor**

É essa extraordinária mobilidade dos fluidos que os associa à ideia de leveza. Pois, é possível associar leveza à mobilidade e à inconstância.

Dessa forma,

descrições de líquidos são fatos instantâneas, que precisam ser datadas. Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam”; são “filtrados”, “destilados”; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos - contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. Do encontro com sólidos emergem intactos, enquanto os sólidos que encontraram, se permanecem sólidos, são alterados - ficam molhados ou encharcados. (BAUMAN, 2001, p.8) **grifos do autor**

Sendo assim, a metáfora do líquido é escolhida por Bauman para designar a nossa era, uma vez que capta a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras na história da modernidade. Uma fase em que tudo é fugaz, transitório, múltiplo, heterogêneo e fragmentado.

O sinal digital que fluidifica espaços e *bits* e os transmite em questões de segundo passa a ser o exemplo máximo da inexorabilidade do espaço e da presencialidade do agora em nossas vidas.

Nessas configurações, no século XXI, a produção artística e suas linguagens também estão submetidas a esses imperativos socioculturais, nos quais a incerteza e a transitoriedade atravessam-na. Na liquefação, desvanece a distinção entre o novo e o conhecido, e o gesto de criar e de destruir passam a fazer parte de uma mesma moeda, já que a ideia de imobilidade aterroriza por decretá-la candidata ao esquecimento e ao abandono.

A ideia da liquidez faz fundir o tradicional e não tradicional e daí surgir um híbrido que não é um ou outro, mas um e outro ao mesmo tempo, imiscuído numa linguagem líquida e movente. A discussão entre o valor estético de uma obra agora se mescla à função desta obra, sem diminuir-lhe ou agregar-lhe valor. Simplesmente, configuram uma nova sintaxe, que por ser híbrida, carece de novas categorias de análise que se pautem naquilo que une e não naquilo que separa. A singularidade está no hibridismo e não na separação entre a vanguarda e a contemporaneidade.

Há uma tendência das produções artísticas de centrarem-se nos acontecimentos passageiros, por isso efêmero. E o poema líquido-moderno não contraria essa tendência que é fruto de seu engajamento em seu tempo, ou melhor, nas fragmentações de tempo de nossa era.

Mas o que seria esse poema líquido-moderno?

Talvez, a indefinição seja a melhor das respostas, uma vez que o líquido não permite mais do que conformações momentâneas, antes que assumam nova forma. Mas se poderia tentar designá-la como um poema que consiga envolver as características da liquidez não apenas em sua condição de produção, como também em sua linguagem. Que o seu dizer-fazer seja sua própria definição.

Tem-se assim, em minha opi-

nião, como alguém que tem se dedicado há quatro anos ao estudo da proposta da liquidez, um exemplo máximo dessa sintaxe líquido-moderna aquele que figura no novo estilo poético intitulado, por seus proponentes, de *Aldravia*.

A *Aldravia* conceituada no *Jornal Aldrava*, onde foi primeiramente publicado, como se tratando de um poema sintético, capaz de inverter ideias correntes de que o poema está num beco sem saída. O poema é constituído numa linométrica de até seis palavras-verso. Esse limite de seis palavras se dá de forma aleatória, porém preocupada com a produção de um poema que condense significação com um mínimo de palavras [...] (DONADON-LEAL, 2010, N° 88, p. 3).

Já nessa conceituação, podemos pinçar algumas influências da modernidade líquida na caracterização poética.

Apresenta-se a ideia da condensação da linguagem e das ideias, pois numa sociedade movente, é preciso ser e tornar-se leve, desfazer-se de tudo que atravesse a mobilidade; é preciso “dinamitar” o espaço para ganhar “tempo”, que é sempre escorregadio, que é sempre não mais que um instante.

Também, têm-se a aleatoriedade das palavras e de sua organização, pois as palavras que já se dizia há muito que “desmanchavam-se no ar”, agora “escorrem”, “esvaem-se”, “transbordam” e “inundam” com grande facilidade o texto em que se apresentam.

No encontro de um possível obstáculo “o poema estaria num beco sem saída”, dissolve o poema tradicional e o reconfigura com uma roupagem mais atual.

Outra característica da *aldravia*, que proporia como característica líquido-moderna deste tipo de poema, refere-se ao fato de, aparentemente, afastar-se da representação como “fotografia”, que fixa e congela a cena no momento e no espaço, para aproximar-se do vídeo digital, capaz de captar e em milésimos de segundo transformar em movimento, em fluidez. Observe-se essa tendência nas *Aldravias* a seguir:

se  
sol  
lá  
noite  
aqui

Andreia Donadon Leal

salto  
de  
cova  
nascimento  
do  
artista

Andreia Donadon Leal



sigo  
cigano  
em  
busca  
da  
poesia  
JS Ferreira



Nos poemas acima, as minúsculas e a ausência de pontuação podem “confundir” nossos sentidos, pois não encontramos as habituais marcações de onde inicia – faltam as iniciais maiúsculas, que já nos convenciamos a encontrar no início de um texto – e faltam os pontos finais – que sinalizaria o seu término. Sinalizando mais para o fluxo e para o entremeio discursivo, do que o início e o fim, propriamente dito.

Além disso, a condensação de significados em poucas palavras evoca a produção de sentidos em caleidoscópio e não na linearidade, pois alude ao movimento e não a estaticidade de uma cena. Diria que condensam linguagens do tempo, fluidificando imagens, fotos, em fluxos contínuos. Fluxos de signos.

Condensação propositadamente aludida em:

aldravia  
meu  
verso  
universo  
em  
poesia  
Gabriel Bicalho



É deixada ao leitor a provocação e não a mensagem. Por isso, um poema metonímico e não metafórico. A abertura final é parte de sua concepção.

Aliás, a metonímia também seria uma ideia bastante apropriada para a era líquido-moderna, uma vez que a fragmentação se apossou das pessoas, do tempo e dos espaços. Pois como propõe o próprio Bauman, no livro *Identidade*, ter uma identidade fixa hoje, nesse mundo fluído, seria de certo modo uma decisão suicida. Estamos na era da construção múltipla de *eus*. E novamente, ilustro essa fragmentação com outra *aldravia*:

minhas  
porções  
diárias  
metonímias  
de  
mim



J.B. Donadon-Leal

A novidade aqui não está, apoiando-me em Santaella (2007, p.97), no fato da identidade ser múltipla, pois a identidade humana é, por natureza, múltipla. A novidade está, isso sim, em tornar essa verdade evidente e na possibilidade de encenar e de jogar com ela até o limite máximo da transmutação.

É a nudez do poema como “supersigno” da linguagem que me parece buscar-se na modernidade líquida. Nesse contexto, a *aldravia* parece despir-se diante dos olhos do leitor, para recompor-se em sua mente. Para daí, novamente desmanchar-se, fluir num movimento incessante.

Esses poucos exemplos servem para apontar, ainda que modestamente, o quanto a linguagem é versátil e o quanto as condições socioculturais e históricas fazem parte da instauração de cada “novo” discurso, seja ele poético ou não.

**Referências Bibliográficas:**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. São Paulo: Editora Zahar, 2001.

**Identidade**. São Paulo: Editora Zahar, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens Líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

DONADON-LEAL, J. B. “Aldravia – nova forma, nova poesia” *In: Jornal Aldrava*. Mariana, ano XI, n. 88, dez./2010:03.

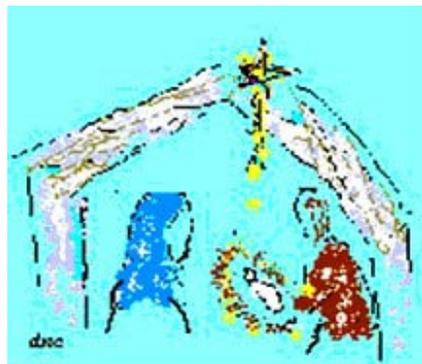
“Aldravias”. *In: Jornal Aldrava*. Mariana, ano XI, n. 88, dez./2010.

**Magna Campos é Mestre em Letras: Discurso e Representação Social (UFSJ).**

## NESTE NATAL

Soneto

Débora Novaes de Castro



desenho eletrônico de Débora Novaes de Castro

Festa gloriosa inefável  
do calendário cristão,  
de Norte a Sul, memorável,  
de Leste a Oeste, emoção.

Festa maior apregoada  
ao mundo, luz, galardão;  
na manjedoura coroadada,  
menino-Deus, Redenção.  
Aos povos todos da terra,  
nesta festa que descerra  
muitos sonhos a florir,

que seus desejos mais caros  
sejam pérolas nos aros,  
jóias raras do porvir!

**Débora Novaes de Castro**  
pertence às **Academias Cristã de Letras, Paulista Evangélica de Letras, União Brasileira de Escritores**, entre outras instituições culturais.

## A DESCULPA

Caio Porfírio Carneiro

*A bordo. Vôo sereno.*  
- Desculpe, senhor.  
- Mandei daqui alguns beijinhos para ela.  
- Desculpe, mas não devia.  
- Por que, aeromoça?  
- Ela é cega.  
- Ah, desculpe, desculpe.  
*Escala. Passageiros descem.*  
*Passageiros sobem.*  
- A senhorita é linda.  
- Senhorita, não.  
Senhora. Vou mudar de lugar.  
- Ah, desculpe, desculpe.  
*Mesmo vôo sereno.*  
- Correndo no corredor, criança linda.  
- Volta, filha.  
- Estão lhe chamando. Deixe eu lhe dar um beijo. Epa, caiu.  
- Ela tem um defeito no pé.  
Volta, filha.  
- Ah, desculpe, desculpe.  
*No aeroporto, esperando a bagagem na esteira rolante.*  
- Esta mala é minha. Com licença.



- Não. É a minha. A do senhor deve ser aquela parecida que vem chegando.  
- Ah, desculpe, desculpe.  
*Na fila, à espera do táxi.*  
- Não, não. Desta vez sou eu.  
- Estou na frente.  
- Não, senhor. Eu estou na frente. Fui apenas falar rapidamente com uma amiga. Com licença.  
- Ah, desculpe, desculpe.  
*Chegando em casa.*  
- Querido, estão aí dois jornalistas. Estão esperando no seu gabinete.  
- O que querem?  
- Falaram numa tal de verba que lhe foi entregue não sei para que e querem saber que destino você deu a ela.  
- Dispensa. Estou com uma horrível dor de cabeça. Deve ser

gripe.

- Não quer se desculpar?  
- Já me desculpei muito hoje. E se trancou no quarto.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

Escolha a opção correta:  
1. Um milhão de pessoas já chegou ou chegaram?  
Resp.: Chegou – chegaram.  
O verbo pode ficar no singular ou plural.  
2. Fui eu que fiz ou fez o relatório?  
Resp.: O correto é fui eu que fiz o relatório.  
Quando o sujeito for que, o verbo deve concordar com o antecedente.

3. Deu ou deram dez horas?  
Resp.: Deram.

O verbo deverá concordar com o número de horas, portanto é deram.

4. Estava zero grau ou graus?  
Resp.: Grau.

Concorda no singular.

5. Ela respondeu: obrigada ou obrigado?  
Resp.: Obrigada.

Concorda com o termo a que se refere.

**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo.**

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

# Concursos

**8º Prêmio Barco a Vapor de Literatura Infantil e Juvenil**, promovido pela Fundação SM, está com inscrições abertas até o dia 16 de janeiro de 2012. É destinado a textos inéditos. **Premiação:** as histórias concorrem pela publicação na coleção Barco a Vapor, de Edições SM, e R\$ 30 mil em adiantamento dos direitos autorais. Os interessados poderão inscrever trabalhos para a Série Branca, leitor iniciante (a partir de 6 anos), entre 8 e 15 laudas; Série Azul, leitor em processo (a partir de 8 anos), entre 16 e 45 laudas; Série Laranja, leitor fluente (a partir de 10 anos), entre 45 e 90 laudas; e Série Vermelha, leitor crítico (a partir de 12 anos), entre 70 e 150 laudas. **Informações e regulamento:** <http://www.edicoessm.com.br/>



**Concurso Nacional de Contos Laertes Larocca**, Concurso Nacional de Contos Assis Brasil, e Concurso Nacional de Poesias Adilson Reis dos Santos, promovidos pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ponta Grossa e Conselho Municipal de Política Cultural, estão com inscrições abertas até o dia 29 de fevereiro. Os interessados poderão inscrever até três trabalhos inéditos. **Categorias:** Local

e Nacional. **Premiação:** Serão conferidos seis prêmios de R\$ 1.000,00 (mil reais) cada um. Os contos premiados e as menções honrosas serão publicados em antologia, numa edição especial dos concursos de Contos, Poesias e Crônicas de 2012. **Regulamento:** <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/agendacultural>

# Notícias de Piracicaba



Lançamento de Paulo Pedro descobre a magia das cores

**Otacílio Monteiro** autografa os livros *Paulo Pedro descobre a magia das cores* e *Pau, Pau, Pedra, Pedra*, no dia 15 de dezembro, a partir das 19h30, na Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba.

**Paulo Pedro descobre a magia das cores**, lançado em 31 de outubro, ilustrado por Sandra Francisco, R\$ 10,00, está disponível para venda na Livraria Catedral, em Limeira, Rua Senador Vergueiro, 993. A obra já vendeu mais de 500 exemplares.

**A Exposição Palavras e Imagens da Itália**, que encerra o ano da Itália no Brasil, em cartaz até o dia 15 de dezembro, na Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba, reúne fotos de Miriam Miranda e textos de Carmen Pilotto, Ivana Negri, Cássio Negri e Nelson Bertolini.

**Ésio Pezzato** ganhou menção honrosa no Festival de Sonetos Fecho de Ouro de Jacareí.

**Aracy Duarte Ferrari** lança *MERGULHO INTERIOR*, coletânea de contos, crônicas e poesias, no dia 14 de dezembro, na Biblioteca Municipal de Piracicaba, às 19h30, durante o evento da APL.

**A Academia Piracicabana de Letras** lança o número 4 da Revista da Academia Piracicabana de Letras, no dia 14 de dezembro, na Biblioteca Municipal de Piracicaba, às 19h30.

**Os participantes do Sarau Literário Piracicabano** participaram da terceira edição do Sarau em Poços de Caldas, que aconteceu no dia 3 de dezembro, em Poços de Caldas. O grupo foi recebido pelo casal anfitrião Juraci e Ondina.

**Os Grupos Literários Clip e Golp** mais o **Cafezinho Literário** reúnem-se, no dia 17 de dezembro, às 15 horas, para uma grande confraternização conjunta, na Biblioteca Municipal. Como de praxe, mulheres levam doces e salgados e os homens os refrigerantes.

**Carla Ceres** foi a grande vencedora no *Mapa Cultural Paulista Regional 2011-2012*, acumulando as premiações nas categorias Conto (1º lugar), Crônica (1º lugar) e Poesia (menção honrosa).

**Luzia Stocco** foi laureada com menção honrosa no Mapa Cultural Paulista Regional na categoria conto.

**Eduardo de Paula Nascimento** venceu o 9º Unicult, concurso de contos da UNIMEP 2011.

**Antonio Carlos dos Santos** lançou *Impressões*, no dia 22 de novembro no Museu Gustavo Teixeira. A obra reúne uma compilação de artigos publicados no jornal *A Tribuna Piracicabana*. O livro conta um pouco da história da escola José Abílio de Paula, colégio em que o autor iniciou os seus estudos em 1981.

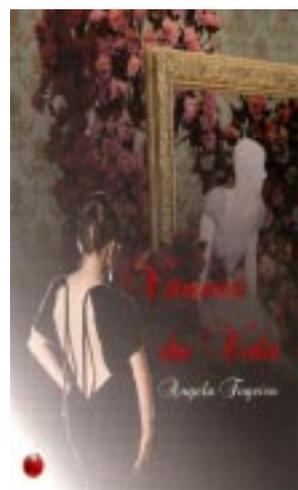
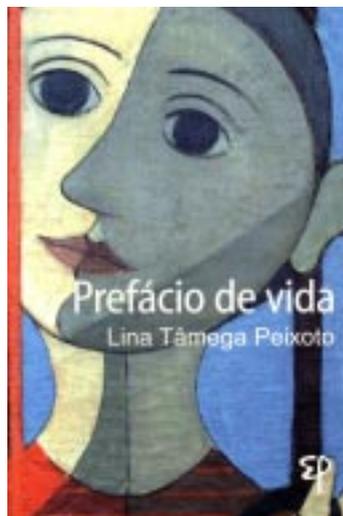


## Lançamentos & Livros

**Prefácio de Vida**, poemas de Lina Tâmega Peixoto, Editora da Palavra, Rio de Janeiro (RJ), 96 páginas. A autora é escritora, poeta, professora e crítica literária. A capa é sobre o quadro *Dois momentos do amor*, 1948, de Milton Dacosta, óleo sobre tela, coleção particular.

Segundo Sandra Vivacqua von Tiesenhausen, "Em *Prefácio de vida*, descobre-se que existe mais que a função poética e a ambiguidade da arte, pois de forma definitiva e duradoura, Lina Tâmega Peixoto se insere, histórica e culturalmente, na comunidade de poetas que constroem leitores de vida e de palavra.

**Lina Tâmega:** [linatamega@yahoo.co.uk](mailto:linatamega@yahoo.co.uk)



**Nuvens da Vida**, Angela Togeiro, Oficina Editores, Rio de Janeiro (RJ), 152 páginas.

A autora é escritora, poeta e pós-graduada em Administração de Empresas.

Segundo Marzo Sette Torres, "Os contos de *Vitrines da Vida* chamam o leitor para a leitura, para a interpretação. São desafiadores, provocando o leitor a teatralizar os acontecimentos. A autora faz isso com maestria, desde o início motivador até a conclusão. O apelo à imaginação do leitor está sempre presente, como em *O assalto* e *Ave de Arribação*."

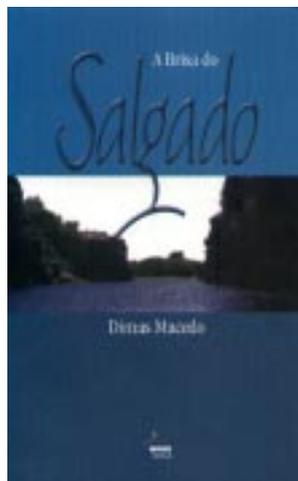
**Angela Togeiro:** [angelatogeiro@gmail.com](mailto:angelatogeiro@gmail.com)

**A Brisa do Salgado**, Dimas Macedo, Impreco Editorial, Fortaleza (CE), 227 páginas.

O autor é poeta, jurista, crítico literário, Mestre em Direito e professor da UFC.

Segundo o autor, a obra "Trata-se de um conjunto de resenhas e perfis cujo ponto de partida é a história de Lavras ou a trajetória de pessoas que nasceram naquele município; aspectos da sua evolução, da sua ocupação e do seu atual estado de abandono; louvação dos seus veros poetas populares e dos valores maiores com os quais a velha Princesa do Salgado registrou do seu cotidiano."

**Dimas Macedo:** [dimacedo@pge.ce.gov.br](mailto:dimacedo@pge.ce.gov.br)



## PROFISSIONAIS

### Odette Mutto

Brasil  
Nordeste  
Ano 1970

Mariana parou o carro no único restaurante daquela cidadezinha, torrando ao sol das onze horas. Veio atendê-la uma garota beijando quinze anos, toda sorridente, o almoço ia começar às doze horas mas a moça nem perceberia a espera, podia ver a igreja, o cemitério, ou a praça, era bonito, valia a pena. Mariana aceitou, estava com fome, morta de cansaço, ficava ali mesmo no terraço mais fresco, depois de comer seguiria viagem. Foi buscar a prima que ficara no carro, uma folgada, cuja filosofia era: em férias ninguém devia esquentar a cabeça. Julieta acompanhou Mariana meio contra a vontade, lugar modorrento e parado sem nada para ver, deveriam ter ido até a praia só mais quarenta quilômetros adiante... Mariana fingiu que não escutou, as reclamações logo passariam. Mas não passaram. Para evitar discussão largou a "mãe das queixas" sem dizer nada, na rua decidiria que rumo tomar. Parou na calçada meio perdida, viu cinco ou seis rapazes sentados em um muro baixinho em frente ao restaurante. Um deles atravessou a rua, andar sossegado, jeito amigoso, camisa fora da calça, também com tanto calor... Chegou, cumprimentou tocando a mão na aba do chapéu. Mariana pensou: - "É educado" Estava certa, não teve medo, era apenas um matuto inofensivo

que tinha visto a placa do carro dela, São Paulo. Alguma vez ainda queria conhecer, mas por enquanto não dava; e ela, procurava o quê naquelas bandas... Mariana respondeu: - Estou passeando... O homem duvidou, ali ou nas redondezas não havia beleza nenhuma pra ser vista, só quem carecia de um serviço bem feito aparecia naquele fim de mundo. Resolveu tomar a dianteira, mulheres sempre eram piores que os homens na hora do definitivo. Ofereceu seus préstimos, trabalho limpo, não deixava rastro algum, pagamento metade antes metade depois do feito, se fosse longe a despesa era por conta dela. Era profissional, ele e os amigos os que estavam sentados na mureta. Contando no tempo tina para mais de dez anos no ramo nunca falhara. O coração de Mariana acelerou à medida foi ouvindo e entendendo a conversa do homem; relanceou o olhar na direção dos outros, também profissionais, esperando tranquilos a chegada de algum "serviço". Julieta veio chamar, o almoço ficou pronto.

- Vai dona, depois a gente acaba a conversa.

- Agradeço mas não preciso de verdade.

Ele ainda reclamou do calor, abanando a camisa, mostrando despreocupado o revólver calibre trinta e oito preso na cintura brilhando ao sol do meio dia

VERÍDICO.

**Odette Mutto é escritora, dentista e membro da União Brasileira de Escritores.**

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares - Digitação**

**Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)**

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255**

# Notícias



Ana Maria Machado

**Ana Maria Machado** foi eleita presidente da Academia Brasileira de Letras, no dia 8 de dezembro, para o biênio 2011/2012. É a segunda mulher a ocupar o cargo. Eleita por unanimidade substituirá Marcos Vinícios Vilaça.

**A Ficha Catalográfica** para o livro digital (eBooks) estará disponível a partir de janeiro de 2012. Os interessados deverão acessar o site da Câmara Brasileira do Livro [www.cbl.org.br](http://www.cbl.org.br) – opção Ficha Catalográfica.

**Alberto Mussa**, com o romance *O senhor do lado esquerdo*, Daniel Lima com o livro *Poemas*, e Sérgio Sant'Anna com *O livro de Praga* (contos) foram os laureados em primeiro lugar com o prêmio literário da Fundação Biblioteca Nacional.

**A Distribuidora Loyola de Livros** foi homenageada pela Associação Nacional de Livrarias e recebeu o certificado "Destaque 2011 – Distribuidora", pelo trabalho desenvolvido com dedicação, ética, seriedade e dedicação ao mercado livreiro.

**A 1ª Bienal Brasil do Livro e da Leitura** será realizada de 14 a 23 de abril, na Esplanada dos Ministérios em Brasília. Informações: (11) 3333.7878 ou (61) 3321.9922.

**A Fundação Biblioteca Nacional** investirá R\$ 211 milhões para a revitalização do acervo de bibliotecas, a criação de 300 novos pontos de leitura em 2012, ampliação dos acervos de bibliotecas de acesso público e pontos de leitura, inscritas no Cadastro Nacional de Bibliotecas.

**A Editora Penguin** adquiriu 45% da Companhia das Letras. O valor investido não foi divulgado.

**A Revista Literacia**, sobre a Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas e outras atualidades nacionais e internacionais: literatura, política, música, sátiras e poesia, está disponibilizando assinaturas. [literariarevista@gmail.com](mailto:literariarevista@gmail.com) - [nana@virtualtelecom.com.br](mailto:nana@virtualtelecom.com.br) - [www.literaciarevistacultural.blogspot.com/](http://www.literaciarevistacultural.blogspot.com/)

**O Prêmio Jabuti**, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, laureou *Em alguma parte alguma*, de Ferreira Gullar, com o prêmio de livro do ano – ficção, e o livro-reportagem "1822", de Laurentino Gomes, foi agraciado com o livro do ano - não-ficção.

**A Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato** realiza até o dia 30 de dezembro, de segunda a sexta-feira, das 8h. às 18h., sábado, das 10h. às 17h., e domingo, das 10h às 14h., uma exposição que reúne parte do acervo que pertenceu ao autor do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. A biblioteca fica na Rua General Jardim, 485 - Vila Buarque, em São Paulo. Tel.: (11) 3256-4122.

**O 18º Congresso de Leitura do Brasil**, organizado pela Associação de Leitura do Brasil, que será realizado de 16 e 20 de julho de 2012, está com inscrições abertas, até o dia 28 de fevereiro de 2012, para trabalhos com o tema *O Mundo Gira. Escuta?*. <http://www.18cole.com.br>.

**O Ministério da Cultura** e o Ministério da Educação assinaram um acordo que beneficiará a área do livro, leitura e bibliotecas. O investimento será no valor de R\$ 80 milhões.

**Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica** foi lançada pela Editora UFMG. A obra, em quatro volumes, reúne ensaios, referências biográficas e bibliográficas sobre autores negros do Brasil Colônia até os dias de hoje.

**Nicanor Parra**, poeta chileno, foi laureado com o *Prêmio Cervantes 2011*, que é concedido pelo Ministério da Cultura espanhol.

**Xavier**, colaborador do jornal *Linguagem Viva*, encerrará o "Live Painting", evento que acontece desde o começo do ano na Livraria Cultura. Xavier pintará a vitrine da livraria, no dia 17 de dezembro, sábado, que ficará em exposição até o dia 6 de janeiro de 2012. [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

**João Barcellos** lançou "do fabuloso Araçoiaba ao Brasil industrial", pela Editora Edicon, no dia 10 de dezembro, na Floresta Nacional de Ipanema, em Iperó – SP. O evento contou com apoio do Núcleo de Estudos Históricos e Ambientais, da Floresta Nacional de Ipanema/ICMbio, e realização do Centro de Estudos do Humanismo Crítico e da Editora Edicon.



Sonia Sachs

**Sonia Sachs**, escritora e professora, faleceu, aos 69 anos, no dia 17 de outubro, em Taubaté. Graduada em Letras Neolatinas pela Universidade de São Paulo, mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de Taubaté e doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo, foi pró-reitora da Unita. Sonia Sachs dou 5.000 obras da sua biblioteca para a reconstrução da biblioteca de São Luís do Paraitinga (SP) destruída pela enchente.

**A Raiz da Música Sertaneja**, de Maria Immaculada da Silva, livro sobre Sorocabinha, é um grande documento sobre a nossa Música de Raiz.

**Lina Tâmega Peixoto** proferiu a palestra *As margens poéticas de Cataguases no imaginário das águas*, no dia 24 de novembro, na Associação Nacional de Escritores.

**A Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas**, criada pela Aldrava Letras e Artes, tem como presidente J. B. Donadon-Leal, Vice-presidente Gabriel Bicalho Secretária Andreia Donadon Leal, Tesoureiro: J S Ferreira e como Promotora Cultural Hebe Rôla.

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO – COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)  
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:  
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.